



Raça: História e Literatura

*Raquel Figueiredo Barretto**

Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Ceará, CE, Brasil.

*Autor correspondente: (e-mail: raquelfbarretto@gmail.com)

Um leitor desatento, pode muito bem, ao ter contato com o livro "Raça", de Geraldine Brooks, a impressão de que se trata de uma obra pertencente ao universo da zootecnia e/ou sobre equinos, uma vez que o título curto do livro, composto unicamente pela palavra *raça*¹, associado à capa (edição brasileira ²) onde consta a figura de um homem e de um cavalo corroboram para essa falsa primeira impressão. Se for um leitor já acostumado ao estilo Geraldine Brooks de escrita, saberá que não deve ser bem assim.

Geraldine Brooks³ conseguiu fazer com o livro "Raça" o mesmo que já outrora foi feito com o livro "As memórias do livro", por exemplo: criou, a partir de um fato, um livro ficcional incrível. Essa notável proeza deve-se, em parte, ao fato da autora, nascida na Austrália, ser formada em jornalismo, com mestrado pela Universidade de Columbia; e, em grande parte, pelo inegável talento da autora para a construção dessas obras.

A autora de "Raça" conseguiu, mais uma vez, criar uma obra que relaciona história e literatura. Essa relação entre história e literatura serve, nas palavras de Camargo e Lopes (2021, p.74), "para discutir os processos de construção da narrativa histórica a partir da concepção da "verossimilhança" presente na escrita historiadora e "efeito do real" contido na escrita literária.

No livro "Raça", a autora aborda, brilhantemente, o amor de um homem por seu cavalo e a questão da história de desigualdade racial no contexto norte-americano. Um dos aspectos mais interessantes da obra é que a autora consegue abordar a temática racial no contexto presente, por meio do personagem Theo; e, no passado (Guerra de Sucessão⁴ nos EUA), por meio do personagem Jarriet. Ambos vítimas de racismo em suas respectivas realidades e contextos históricos.

Aliás, a questão em torno da escravidão na vida do personagem Jarriet é anterior ao próprio personagem, uma vez que Harry, seu pai e ex-escravo, passou a vida toda tentando comprar a liberdade do filho.

¹ Jogo de palavras. Polissemia.

² A versão original do livro, em língua estrangeira, não traz imagem de nenhum cavalo na capa. No Brasil, o livro foi traduzido por Gabriela Peres Gomes e publicado pela editora Globo Livros em 2023.

³ Seu primeiro romance foi "Um ano de milagres" e, em 2006, consagrou-se com "O senhor March", que lhe valeu o prêmio Pulitzer de ficção. Dois anos depois, lançou o best-seller "As memórias do livro" (Happer Collins Brasil, online). Escreveu ainda o livro "O acorde secreto", em cuja obra "reinterpreta de maneira majestosa os episódios mais marcantes da vida do rei Davi" (Globo Livros, online)

⁴ Guerra Civil Americana ou Guerra de Secessão foi um conflito (acerca da questão da abolição da escravidão) iniciado em 1861 entre as regiões norte e sul dos Estados Unidos.

Harry decidiu que o filho não conheceria a dor da fome, ainda que se provasse um bom cavaleiro (...). Um dia, quando tivesse dinheiro suficiente, Harry pretendia comprar o menino para que não precisasse se submeter ao destino que qualquer outro homem tentasse escolher para ele (p.29).

Já para Theo, nem o fato do seu pai Barry ser um diplomata ⁵, o conseguiu blindar dos preconceitos sofridos.

Mas, tem um lado bom nisso tudo, sabe - dissera Barry. -Mesmo sem querer o preconceito dessas pessoas lhe dá uma vantagem. Como acham que você é inferior a eles, acabam o subestimando. Aproveite. Aprenda a usar isso a seu favor, e sairá na frente (p.204).

Certa vez, ouviu o treinador do time adversário - que contava com gente respeitável, inclusive da realeza - gritar com seus jogadores para acabar com a raça daquele filho da puta de cara preta. Nesse dia, Theo conduziu seu time a uma vitória esmagadora (p.205).

A história é narrada em terceira pessoa. E, durante toda a narração, a autora usa de alguns recursos estilísticos que lhes são característicos: (1) os capítulos são identificados pelo nome do personagem, local onde o fato se desenrola e o ano em que o fato narrado transcorre; (2) o livro é todo composto por capítulos que narram o tempo presente em alternância a capítulos que narram eventos que ocorreram no passado. Essa alternância temporal oferece ao leitor uma dupla visão do enredo, pois conhecendo o passado da história, compreende-se melhor a trama no presente.

Todos os capítulos são nomeados pelo nome do personagem, como anteriormente mencionado, por exemplo: Theo, Jess, Thomas J, Scott, Martha Jackson, Mary Barr Clay. Ressalta-se que o único personagem cujo nome aparece junto de um aposto é Jarret, por exemplo: "Jarret, propriedade de Warfield" (p. 21), "Jarret, propriedade de Tem Broeck" (p. 257), "Jarret, propriedade de Alexandre" (p. 385).

- Eu sou Jarret, mestre Clay. Propriedade de Dr. Walfield - murmurou o garoto.

- Eu não sou seu mestre, rapaz. Não me chame disso. Olhe para mim. Jarret ergueu o rosto e encontrou o olhar soturno de Clay.

-É de você que andam falando? O filho do treinador Lewis? O garoto assentiu.

- Ora, Jarret Lewis, então por que diabos você não fala o seu nome direito?

- Não é permitido, mestr... Quis dizer, sinhô. Só os homens livres podem usar seu próprio nome (p. 100-101).

⁵ "Por ser filho de diplomatas, porém, Theo crescera com a ideia de que a falta de educação era um pedaço mortal" (p.12).

Ao longo do livro, Jarret vai deixando de ser propriedade⁶ de um para ser propriedade de outro. Ou seja, a autora faz uma crítica aberta sobre a escravidão. O nome de Jarret só aparece sozinho, sem nenhum apostrofo, no início de um único capítulo. Isso ocorre já no final da história, na página 431.

A noção de liberdade é inseparável da noção de pessoa e vice-versa. Todo ser pessoal é livre e todo ser livre é pessoa. Não é possível pensar o conceito de pessoa à margem do conceito de liberdade. Por isso, pessoa é sinônimo de liberdade. Na base da definição do conceito de liberdade está o conceito de pessoa. O ser livre é o ser que dispõe de si para torna-se disponível. A mesma definição de ser livre pode ser aplicada ao ser pessoal. Os conceitos de pessoa e liberdade são intercambiáveis. Assim como a noção de pessoa supõe um sujeito responsável e dado de resposta, a de liberdade supõe uma noção de responsabilidade (Ruiz de la Peña, 1998, p. 47-50).

Em cada um dos capítulos, ao lado do nome do personagem, há a indicação do ano em que a história ocorreu. Assim, é simples para o leitor identificar se a parte da narrativa que está lendo representa o passado ou o presente do livro.

Em linhas gerais, o livro "Raça" conta a história do personagem Jarret, um grande cavaleiro negro, e seu cavalo Lexington, uma lenda na história do hipismo norte-americano. O menino nasce escravo e seu pai (Harry, ex-escravo) alimenta durante toda a vida a esperança de comprar a liberdade do filho. Pai e filho moram na fazenda Warfield, onde cuidam dos cavalos. O pai é um excelente treinador de cavalos de corrida (p.22), mas, por ser negro, não pode desfrutar dos benefícios do seu trabalho. O nascimento do potro (Glacier), depois rebatizado de Lexington, fez nascer entre Jarret e o potro uma relação de amor, de cuidado e de fidelidade que durou toda a vida do cavalo, sendo possível verificar no trecho "Dizem que você não saiu do lado de Lexington desde o dia em que nasceu até o dia em que ele morreu... É verdade?" (p.433).

O potro (Glacier) foi, ao nascer, dado de presente pelo dono da fazenda, Sr. Warfield, para Harry Lewis devido aos excelentes serviços prestados pelo cavaleiro negro. Entretanto, o Sr. Warfield vende o potro Glacier para o capitão Viley, sem, é claro, anuência de Harry Lewis.

No contexto do presente, a trama se inicia com a descoberta, por parte de Theo, de uma pintura de um lindo cavalo que estava abandonada em uma pilha de lixo (posteriormente descobre-se que a obra é de autoria de Thomas J. Scott⁷). Ainda no contexto do presente, a personagem Jess descobre uma ossada⁸ esquecida no porão do museu em que trabalha. Esses dois personagens do presente relacionam-se, durante toda a narrativa, na tentativa de solucionar o mistério acerca da pintura e da ossada, vivenciando juntos a triste realidade do preconceito racial sofrido por Theo.

⁶ A coisificação é a transformação dos seres humanos em coisas (Sakamoto, 2020).

⁷ O personagem Theo, doutorando em sociologia, estava escrevendo uma tese sobre "as representações de africanos nas obras britânicas" (p.71), "nenhum artista branco jamais havia pintado retrato verdadeiro de um africano; que os artistas brancos não conseguiam enxergar nada além de seus próprios estereótipos arraigados de negritude" (p.72).

⁸ "Não é um cavalo qualquer - continuou - É o cavalo. O que vocês têm aqui é simplesmente o maior garanhão de corrida da história do turfe norte-americano" (p. 87).

Trata-se, assim, de uma narrativa que mescla elementos ficcionais com a realidade (o cavalo Lexington é considerado uma lenda na história do hipismo norte-americano), que discute uma temática de cunho social com tanta clareza e leveza, na qual a autora, por meio de uma escrita envolvente, torna um livro de 464 páginas em uma leitura fluida, instigando o seu leitor a ler até o fim.

Sabe-se que há inúmeras obras literárias⁹ nacionais e internacionais, clássicas e contemporâneas e de diferentes gêneros literários que tratam do tema da escravidão e do preconceito racial. Todas elas possuem um papel social relevante: contribuir para amprimorar a nossa compreensão da realidade e fazer-nos perceber que há muitos Jarriets e Theos na vida real.

1.REFERÊNCIAS

BROOKS, Geraldine. **Raça**. Rio de Janeiro: Editora Globo Livros, 2023.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: Queros, 2000.

CAMARGO, C.M.S.; LOPES, A.R. História e literatura: possíveis usos do paradigma indiciário e da operação historiográfica na obra "As memórias do livro" de Geraldine Brooks. **VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 74-91, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/143/232>. Acessado em 09 de maio de 2024.

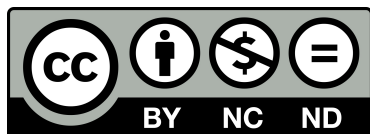
GLOBO LIVROS. **O acorde secreto**. Disponível em: <https://globolivros.globo.com/livros/o-acorde-secreto>. Acessado em 09 maio de 2024.

HAPPER COLLINS BRASIL. **Geraldine Brooks**. Disponível em: <https://harpercollins.com.br/blogs/authors/geraldine-brooks>. Acessado em 09 maio de 2024.

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luis. **Criação, graça e salvação**. São Paulo: Layola, 1998.

SAKAMOTO, Leonardo. **Escravidão Contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

⁹ Arte realizada através do uso de palavras. Nesse sentido, a literatura é uma das formas que o ser humano desenvolveu para conseguir se expressar (Candido, 2000).



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição -Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebimento em: 09/05/2024

Aprovado em: 20/05/2024